Aveiro, 23 de Julho de 1960 • Ano Sexto • Número 300

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA». R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

# DOUTOR D. VASCO DE SOUSA

ARTIGO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

EM 23 de Julho de 1623, completam-se hoje precisamente trezentos e trinta e sete anos, recebeu o grau de Mestre em Artes, na Universidade de Coimbra, o ilustre aveirense Doutor Padre Mateus Castanho de Figueiredo, também bacharel em Teologia, notável orador sagrado e escritor de grandes méritos.

Ao recordá-lo, ocorreu-me o nome de um outro aveirense insigne, que foi Reitor da Universidade e faleceu em Coimbra em 23 de Junho de 1618, cinco anos antes de graduado em Artes aquele seu erudito conterrâneo.

Refiro-me ao fidalgo Doutor D. Vasco de Sousa, de quem dei já umas breves notícias num artigo do *Litoral*, de 29 de Março de 1958.

O saudoso professor da Faculdade de Letras Doutor Joaquim de Carvalho teve, então, a gentileza de me incitar a completar os meus apontamentos — e isso procurei fazer, no desejo de contribuir para a maior honra e glória tanto da terra onde nasci como da Escola em que, pela benevolência dos seus mestres, me formei.

Espero publicar em livro o que consegui averiguar acerca do egrégio aveirense, por muitos títulos digno de memória. Isso não obsta, porém, a que forneça, desde já, aos leitores deste semanário, duas notas de bastante interesse.

Afirmei no artigo anterior que o Doutor D. Vasco de Sousa cultivou com brilho a oratória sagrada e que, em 31 de Julho de 1614, pre-

Continua na página 2

# Azeite e Azeitona

POR JORGE MENDES LEAL

*À primeira vista, parece que a instalação em Marrocos de bases aéreas americanas traduz um evento simplesmente militar ou político, não havendo maneira de a relacionarmos com as altas proezas da mercearia marroquina. Acontece, porém, que alguns negociantes de Rabat — com certeza desejosos de assentar em linhas concretas a cooperação económica entre o seu país e os Estados Unidos — viram chegada a altura de se modernizar o fabrico do azeite, libertando-o por uma vez da anacrónica tirania da oliveira; e, então, vá de lhe misturarem revolucionàriamente as sobras dum fluido utilizado na limpeza dos aviões a jacto.*

*Depois de se registarem 10 000 casos de envenenamento, o Supremo Tribunal de Marrocos condenou à morte os merceeiros prevaricantes e a opinião pública, indignada, especulou abundantemente à volta do assunto. Houve quem dissesse: «Coisas destas — só na África!» — a África escura, traiçoeira, horripilante, mal cheirosa, a África das carapinhas e dos narizes esborrachados, da magia negra e dos batuques, das tatuagens e dos amuletos. Outros, mais versados na leitura do Dicionário Histórico e da Enciclopédia* Larousse, *explicaram que os actuais corsários do azeite descendem desses remotos piratas berberes que, sobre as águas líricas do tépido Mediterrâneo, durante séculos e séculos espantaram as naves dos grandes senhores cristãos. De alfange na dentuça, pulando ferozmente as amuradas no lance temeroso da abordagem, iam às riquezas e ao sangue dos paladinos da Fé — enquanto hoje, perdidas as preocupações de coerência religiosa ou patriótica, vasam os depósitos da Força Aérea Americana nos indefesos galheteiros dos próprios marroquinos!...*

*Afigura-se-nos indubitável que os tendeiros da bem educada Europa, ancestral repositório de virtudes humanas e berço indiscutível de todas as Culturas, nunca se valeriam de tão soez estratagema no seu negócio. Entre nós, há respeito pelo próximo, decoro, inteligência! E o leitor quer a prova? Remeta-se aos jornais do passado dia 2 e verifique como na formosa Itália — a Itália de Dante e de Petrarca, de Bottecelli e de Miguel Angelo, de Gattamellata e de Sofia Loren, da bela Ópera e dos automóveis*

Continua na página 2

DEPOSITÁRIAS fidelíssimas e irremovíveis duma Fé velhíssima, as velhinhas portuguesas dão contas ao Alto, pelas contas do seu rosário, de pecados — que certamente não têm, ou que as agruras de longas décadas penitenciaram já —, pondo toda a contrição de que são capazes nas Avé-Marias e Pai-Nossos que lhes vêm da alma e se lhes espelham nos olhos cansados; ou dão graças pela graça dos filhos e netos com que Deus as prendou; ou para eles pedem ao Senhor a paz e a saúde de que carecem; ou imploram que a sua última hora — não tardará!... — seja a hora primeira duma perpétua vida no seio do Altíssimo.

Foto de Melo Falcão, dos Estúdios de Abel Resende

# por AVEIRO

## PROBLEMAS LOCAIS

Sabemos que o sr. Governador Civil, por um lado, e o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, por outro lado, estão a procurar, com o merecido interesse, obter das entidades superiores a solução de problemas que afectam grandemente a economia regional.

O sr. Governador Civil recebeu em audiência diversos interessados, colheu elementos seguros para o estudo das questões suscitadas e prometeu dedicar-lhes o interesse que reclamam.

## EMBELEZAMENTO DO ROSSIO

Chamámos há tempos a atenção da Câmara Municipal para a necessidade de embelezar o Rossio, regularizando e limpando o piso e iluminando convenientemente a estátua de João Afonso de Aveiro e todo o largo.

É-nos grato verificar que o piso se encontra melhorado e mais asseado e que, desde a última segunda-feira, o monumento passou a ser iluminado por projectores, o que muito o valoriza.

## SOCORROS MÉDICOS NAS PRAIAS

Faleceu, no domingo, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, um veraneante que para ali fora transportado por ter sido acometido de doença quando se encontrava na praia da Barra.

A triste ocorrência veio pôr em foco a urgente necessidade de se estabelecerem postos de socorros médicos nas praias, muito concorridas, da Costa Nova e da Barra.

Para ocorrer a casos de emergência, não basta, muitas vezes, a dedicação dos médicos que ali

Continua na Página da Cidade

# Doutor D. Vasco de Sousa

Continuação da primeira página

gou na igreja de S. Lourenço, da cidade do Porto, um famoso sermão, na festa de Santo Inácio de Loiola. E esclareci: «O discurso foi impresso, naquele mesmo ano, em Coimbra, na tipografia de Diogo Gomes Loureiro. E' hoje obra extremamente rara, e mereceu as mais elogiosas referências dos eruditos, designadamente de D. Afonso Mendes, Professor de Teologia na Universidade de Évora e Patriarca da Etiópia».

Tenho presente uma fotocópia do exemplar que se guarda nos «reservados» da Biblioteca Nacional de Lisboa, vistosamente ilustrado com o brazão de armas dos condes de Miranda do Corvo — o Doutor D. Vasco de Sousa era filho dos primeiros condes de Miranda — num enquadramento de insígnias elesiásticas, e com o seguinte título: «*Sermam / qve fes o D. / Vasco de Sovsa. Na Cidade do Porto, no Collegio de S. / Lourenço da Companhia de Iesv. / Na Fefta do B. Inacio feu Patriarcha, / & Fundador. Aos 31 de Iulho. / de 1614. / Em Coimbra. / Com licença da S. Inquifiçam, & Ordin.*».

O raríssimo e curioso opúsculo abre por uma poesia laudatória, escrita no «complicado e hiperbólico latim dos elogios renascentistas», difícil de traduzir. Devo à amabilidade da Senhora Doutora D. Maria Helena da Rocha Pereira, professora muito distinta da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a sua versão — que, renovados os meus agradecimentos, transmito aos leitores:

«*Ao Ilustríssimo Senhor D. Vasco de Sousa quando pela primeira vez falou em público na cidade do Porto.*

*Enquanto a Cúria Hispânica arrebata o pai, e Lerma a irmã, busca uma ou a outra para si o direito da primazia. Mas, por outro lado, reclama-te a Cidade que o Douro torna ilustre com o seu porto, porque te possui a ti, qual outro Castor com o seu irmão gêmeo. Este administra o Direito Civil, perante um senado atónito. Tu, que não lhe és inferior, fazes soar palavras divinas com suave dizer. Que Lerma e Cúria dêm a palma à nossa Urbe: cada uma delas possui um só facho, ao passo que esta tem dois. Ou serão quatro? Pois o irmão tem toda a clarividência do pai; e toda a piedade da tua irmã se alberga no teu coração. Por ti só, seria a Cidade a primeira e o mundo quatro vezes ilustre. Tu, que levas a primeira nobreza em carácter e em linhagem, levas a palma mesmo ao mundo inteiro. Tu, que, à primeira vez, falaste como um forte trovão, irás à frente na centelha da arte de dizer*».

Há na poesia referências a três pessoas da família do ilustrado aveirense: ao *pai*, D. Henrique de Sousa, primeiro Conde de Miranda, que foi Governador da Relação do Porto e Conselheiro de Estado — um dos grandes da corte de Filipe II de Espanha; à *irmã*, por certo D. Beatriz de Vilhena, que saiu de Aveiro, ainda muito nova, para Madrid, onde foi dama do Paço — senhora formosíssima, inteligente e letrada, que veio a professar no Mosteiro das Capuchinhas e deixou assinalada fama das suas virtudes; e ao *irmão*, o segundo Conde de Miranda, que viveu na cidade do Porto e aí revelou os seus talentos.

Procurarei desenvolver esta glosa, para melhor compreensão da poesia. Por agora, desejo salientar sòmente que o elogio, descontados os exageros, corrobora a afirmação de que o Doutor D. Vasco de Sousa foi orador muito apreciado.

A segunda nota refere-se ao prestígio que o insigne aveirense conquistou como prelado universitário.

Escrevi no *Litoral*: «Creio que os sinos da velha torre da Universidade terão dobrado lùgubremente, chorando a morte do infeliz Reitor, ceifado na flor da vida. Foi excepcionalmente curta a duração do seu governo; mas nem por isso seriam menos pungentes as saudades de quantos o conheceram e com ele privaram».

Posso hoje confirmar a suposição com um documento que o meu prezado amigo Padre António Brásio encontrou no Arquivo Nacional da Torre do Tombo — uma carta da Mesa da Consciência e Ordens, dirigida ao Rei em 8 de Julho de 1618:

«*Sñor: A Vnyversidade de Coimbra escreueo a V. Magestade huã carta nesta Mesa, na qual relataõ (sic) em como Vasco de Sousa, Rijtor q̃ foi da mesma Vnyversidade, hera falecido, e nella auia grande sentimento por suas letras, vertudes, e inteireza, pelas quaes razões dezeja aquella Vnyversidade dar mostras de tam devido sentimento. E assy querendo fazerlhe as exequias que o Estatuto ordena, parecia cõueniente q̃ ouuesse nellas sermão, q̃ o mesmo Estatuto não prohibe.*

*E tratandose a materia na Vnyversidade e comonicandose ao Bispo Conde, lhe pareçeo que se não devia fazer sem primeiro se dar conta a V. Magestade.*

*Pello q̃ a Vnyversidade pede a V. Magestade como protetor que he della, lhe faça mercê dar licença pera q̃ possa auer sermaõ no dia das exequias. E visia a carta da Vnyversidade e as rezões que nella propoem.*

*Pareçeo q̃ V. Magestade deve ser servido mandar escreuer ao Bispo Conde que ha por seu serviço que nas dittas exequias aja pregação. Lisboa 8 de Julho de 618 — Mascarenhas — J. Ferreira — Pereira — Mesquita*».

Não restam dúvidas de que a Universidade de Coimbra sentiu profundamente a morte do desafortunado Reitor, insigne «por suas letras, virtudes e inteireza». Por isso pretendeu, com o maior empenho, que não faltasse o seu panegerico durante as exéquias que ia promover. A pretensão é tanto mais significativa quanto é certo que o governo do ínclito aveirense, falecido prematuramente, com 33 anos de idade, durou apenas uns escassos três meses.

Merece, sem dúvida, a comovida lembrança dos seus conterrâneos quem soube triunfar à custa dos seus excepcionais talentos e das suas admiráveis virtudes — verdadeiros índices da grandeza dos homens.

**António Christo**





# Azeite e Azeitona

Continuação da primeira página

*Fiat — se procede elegantemente nestas andanças da mixórdia. Nada de fluidos, de unturas, de porcarias de avião. Nada de queixosos, nem um italiano envenenado crispando na barriga as unhas do desespero. É porquê? Porque o europeu estuda os problemas a fundo, meditadamente, como devem ser estudados.*

*Só assim se compreende que um industrial de Cagliari tenha utilizado na produção do azeite a fina-flor dos sabonetes gregos fundindo, num tempero genial, as caras reminiscências de duas civilizações imperecíveis. Roma e Atenas. Homero e Virgílio. Milcíades e César. Demóstenes e Catão. Enquando os selvagens do Marrocos besuntam a tripa com lubrificante americano, e gritam a fúria das cólicas à porta das mesquitas, o europeuzinho sagaz, requintado, culto, promove a evocação de Aristóteles e de Péricles em redor da pescada cozida. É toda a Acrópole que se reconstrói no prato doméstico, ao alcance de cada um, com o divino Praxíteles sacando Afrodites do mármore das batatas e o dórico edifício do Pártenon emergindo satisfeito e rejuvenescido, dos grelos apaladados. É Xenofonte, aluno dilecto de Sócrates, cavalgando uma cebola no transe inesquecível da Retirada dos Dez Mil. É o astuto Hipérides a desnudar Frineia, a incomparável, sob o olho guloso e perturbado das couves lombardas. São os marinheiros de Temístocles, os de Salamina, perseguindo o intruso Persa nas ondas esquivas do molho perfumado, grosso, repleto das essências pastosas do bom sabonete ateniense.*

*Os tribunais da Sardenha preparam-se para chamar à contas o autor desta realização sublime; mas lá virá o tempo em que o mundo, desembaraçado de preferências obsoletas, há-de encarar com desdém os néscios que teimam em obter azeite a partir da azeitona...*

**Jorge Mendes Leal**



SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

## Anúncio

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca de Aveiro, nos autos de prestação de contas do administrador, por apenso nos autos de falência que *Martins Machado & Bilelo, Limitada*, com sede em Aveiro, moveu contra *Manuel dos Reis*, solteiro, maior, comerciante, residente em Cacia, correm éditos de OITO DIAS, a contar da publicação do presente anúncio, citando os credores e o falido, para dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas.

Aveiro, 11 de Julho de 1960

O Juiz de Direito,

*Carlos Vilas-Boas do Vale*

O Chefe de Secção, int.º,

*Eduardo Silva*

*Litoral* ★ Aveiro, 23-7-1960 ★ N.º 300

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

# Comentários Técnicos aos Regionais de REMO

No penúltimo domingo, em Viana do Castelo, efectuaram-se, conforme já referimos na semana finda, os Campeonatos Regionais de Seniores, a que concorreram tripulações de três clubes — Caminhense, Galitos e Náutico de Viana. Sobre o comportamento dos aveirenses, na prova de maior interesse e expectativa — *shell de quatro* —, a seguir transcrevemos excertos dos judiciosos comentários técnicos do jornalista S. B., enviado especial de «O Comércio do Porto» às referidas competições.

Logo após o título — *O CAMINHENSE não convenceu, perante um GALITOS DE AVEIRO que volta a ser um esperança — O NAUTICO DE VIANA precisa de renovar os métodos* — S. B. escreveu:

*Dentro das possibilidades de cada modalidade, todos os portugueses têm o direito de exigir dos seus representantes o maior e melhor esforço, para subida gradual das várias actividades desportivas.*

*O remo é, como se reconhece, sem esforço, uma actividade de tendência natural para os nossos praticantes, que bem poderiam ter alcançado, maior evidência no conceito de outros países, se não fôra a forma pouco concludente como se conduz os seus destinos, apesar da insistência com que se tem vindo a acentuar que, para renovação de plano de trabalho, de harmonia com as exigências do momento presente, continua-se pelo modelo antigo, que não pode levar a bom porto de salvamento.*

*Sabe-se desde a época passada, que os portugueses estarão presentes nos Jogos Olímpicos de Roma, chegando a tripulação do Caminhense a deslocar-se a Macon (França) aos Campeonatos da Europa, com o objectivo de tomar contacto com melhores quadros internacionais na modalidade.*

*O Comité Olímpico Português, forneceu verba superior a 150 contos para uma preparação cuidada, pois o referido Comité considerou a Vela e o Remo, os dois desportos de conseguirem algo de agradável, dadas as qualidades natas dos praticantes.*

*Uma vez terminada a época, tudo decorreu como dantes; os erros mantiveram-se; chegou-se agora e verificou-se o seguinte: a tripulação do Caminhense, que esteve presente em Macon, viu os novos métodos e foi treinada, esta época, por um responsável federativo, mantém-se no mesmo nível do passado, não satisfazendo o seu trabalho.*

*Entretanto, o Galitos de Aveiro, que não saiu do País, com elementos todos novos no barco, treinados por um antigo internacional, demonstrou grandes possibilidades futuras. Exibiu-se, na pista do rio Lima, trocando o seu antigo e bonito sistema, pelo método agora muito generalizado com que os alemães revolucionaram a época passada.*

*Os aveirenses perderam: mas ali vê-se princípio, meio e fim e perspectivas futuras e brilhantes. Adaptaram-se aos novos moldes de remar.*

*No Caminhense, com remadores de fibra, do que há de melhor em Portugal, vê-se e compreende-se que os seus homens têm capacidade e possibilidades para mais e melhor; mas não passam de normas primitivas, que, como já se disse e redisse, não lhes proporcionam faculdades progressivas.*

*Estamos certos de que os briosos remadores de Caminha não são culpados dos factos que estão à vista de todos; mas, quem quer que seja, tem de aceitar a verdade, tal qual ela é, e procurar solucionar, o que, aliás, tem solução.*

*Supomos que a entidade máxima pode e deve decidir no caminho amplo que conduz ao progresso, já que, infelizmente, este ano os portugueses nos Jogos Olímpicos, pouco ou nada*

Continua na página 7

# JOGOS LUSO-BRASILEIROS

TAL como na semana finda referimos, o Clube dos Galitos e a Associação Desportiva Sanjoanense preparam luzidos programas de recepção aos desportistas brasileiros e seus acompanhantes, que nos visitam em Agosto próximo, em diversas jornadas de confraternização luso-brasileira.

Já se encontram estabelecidos, nas suas linhas gerais, os referidos programas, de que constam os seguintes actos e solenidades:

### Em Aveiro

**Dia 5** — Às 10 horas, chegada da delegação do Remo; às 11 horas, apresentação de cumprimentos no Governo Civil; às 11.30 horas, sessão de boas-vindas, na Câmara Municipal; às 12.15 horas, na sede do Clube, «Porto de Honra»; às 15 horas, passeio pela cidade, com visitas ao Museu, ao Parque, às Fábricas Aleluia e ainda às exposições Fotográfica e Filatélica do Galitos; às 17 horas, visita da pista do Rio Novo do Príncipe, e treino dos remadores brasileiros; às 21.45 horas, exibição de ranchos folclóricos, no Jardim Público.

**Dia 6** — Às 10 horas, chegada da delegação de Basquetebol, e visita ao Clube dos Galitos; às 10.30 horas, passeio às praias da Barra e Costa Nova e obras do Porto de Aveiro; às 17 horas, provas de Remo do PORTUGAL — BRASIL; às 22 horas, festival de Basquetebol, no Estádio de Mário Duarte (Selecção da Cidade de Aveiro — Selecção de Rio-S. Paulo).

**Dia 7** — Às 10 horas, passeio de lancha pela Ria, com paragem nas secas de bacalhau e nos estaleiros navais; às 16 horas, provas de Remo do PORTUGAL — BRASIL; às 21 horas, jantar de homenagem às duas embaixadas brasileiras, a quem serão oferecidas lembranças regionais.

**Dia 8** — Às 10 horas, partida para o Sul; às 10.30 horas, na viagem para Lisboa, visita a umas Caves de Anadia.

### Em S. João da Madeira

**Dia 5** — Às 9.30 horas, recepção da embaixada brasileira no limite do Distrito (Picoto), pelas entidades de S. João da Madeira; às 11 horas, sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho; às 12.30 horas, almoço; às 15 horas, visita às instalações da «Oliva»; às 19 horas, jantar; às 21 horas, PORTUGAL — BRASIL (em Andebol de Sete e Voleibol), no Pavilhão dos Desportos.

**Dia 6** — Às 9.30 horas, passeio a Vale de Cambra e Macieira de Cambra, com recepção oficial na Câmara de Vale de Cambra; às 12.30 horas, almoço, em S. João da Madeira; às 17 horas, regresso, para o Porto, das embaixadas de Andebol de Sete e Voleibol; às 21 horas, Hóquei em Patins, entre a Sanjoanense e a Selecção Rio — S. Paulo.

# FESTA DO BENFICA

*Comemorando a recente e brilhante vitória dos futebolistas seniores do Sport Lisboa e Benfica no Campeonato Nacional, os adeptos aveirenses do popular Clube «encarnado» reuniram-se no pretérito sábado num jantar de confraternização, no Restaurante Galo d'Ouro.*

*A festa dos benfiquistas aveirenses — cerca de uma centena estiveram presentes no jantar — decorreu em maré alta de entusiasmo e fé clubista. Na mesa de honra, além de senhoras da família dos dirigentes lisboetas que propositadamente se deslocaram a Aveiro para assistir àquela jornada de confraternização, viam-se os srs.: Justino Pinheiro Machado e José Castilho, vice presidentes da Direcção e da Assembleia Geral do Benfica; António de Pinho, antigo «internacional»; Dr. Álvaro Sêça Neves, da Comissão Promotora; Décio Cerqueira, Carlos Alberto Gamelas e Augusto Morais; José da Silva Freire, José da Costa Portugal e Manuel Pompeu Figueiredo, dirigentes do Sport Clube Beira-Mar; João Sarabando, da Imprensa diária e desportiva; e António Leopoldo Rebocho Christo, em representação do LITORAL.*

*Aos brindes, usaram da palavra o sr. Dr. Álvaro Neves, a sr.ª D. Maria*

Continua na página 7

# Ciclismo

## I PROVA «SPRINTER»

*NO pretérito domingo, e no percurso que nestas colunas anunciámos, a Associação de Ciclismo de Aveiro fez disputar a I PROVA «SPRINTER», competição que teve o patrocínio da firma sangalhense Fausto de Carvalho.*

*Alinharam vinte ciclistas, amadores e independentes, em representação do Académico do Porto, do Sangalhos, da Ovarense e da Oliveirense, que, pelas 10 horas, iniciaram a competição, que totaliza 160 quilómetros.*

*Na primeira hora, corrida a boa velocidade, os estradistas devoraram 41 quilómetros. Depois de diversas tentativas de fuga, perto de Mira conseguiram isolar-se seis ciclistas (Manuel de Castro e Martins de Almeida, do Académico, António Ferreira e José Calquinhas, do Sangalhos, António Cândido, da Ovarense, e Fernando Cerveiro, da Oliveirense).*

*Colaborando perfeitamente, os fugitivos depressa ganharam 2 minutos ao pelotão. Em Tentúgal, Calquinhas adiantou-se aos seus companheiros e ganhou o prémio Zinia. Pouco depois, Francisco Marinho, do Académico, e Fernando Simões, da Oliveirense, também fugiram ao pelotão, tendo conseguido apanhar os corredores da vanguarda, próximo da Mealhada, onde Calquinhas voltou a adiantar-se, para vencer o prémio Diana.*

*Até à meta, os oito fugitivos mantiveram-se juntos, disputando a vitória ao «sprint»; neste, triunfou merecidamente o jovem amador António Ferreira, um ciclista de muitas possibilidades.*

*A classificação final ficou estabelecida do seguinte modo:*

*1.º — António Ferreira, Sangalhos, 4 h. 22 m. 44 s. (média de 36 425 km./h.); 2.º — José Calquinhas, Sangalhos; 3.º — Manuel de Castro, Académico; 4.º — Fernando Simões, Oliveirense; 5.º — Martins de Almeida, Académico; 6.º — António Cândido, Ovarense; 7.º — Francisco Marinho,*

Continua na página 7

# VELA

## As Regatas do VII Campeonato de Portugal em «MOTHS»

VELEJADORES do Sporting de Aveiro, da Associação Desportiva Ovarense e do Clube de Recreio Cociense, competiram, de 7 ao 10 do corrente, em Algés, no VII Campeonato de Portugal de «Moths», com representantes do Alhandra Sporting Clube, da Associação Desportiva da Brigada Naval, do Clube Náutico «Mare Nostrum», do Clube Naval de Lisboa, do Sport Algés e Dafundo e do União Desportiva Vilafranquense.

Assim, vê-se que foram os aveirenses os representantes do Norte do País.

As classificações alcançadas foram modestas. Sobretudo a do campeão da época anterior, Eng.º Mateus Augusto dos Anjos, que teve de se contentar com o nono posto — aliás, e ainda, o melhor dos nortenhos...

Disputaram-se seis regatas (manhã do dia 7, manhãs e tardes dos dias 8 e 9, e manhã do dia 10). Das suas classificações, no entanto, apenas referiremos os postos que foram alcançados pelos desportistas da nossa região.

Assim, temos:

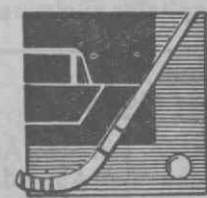
1.ª *Regata* — Eng.º Mateus Augusto dos Anjos (SCA), 9.º; Bernardino Silva (ADO), 11.º; e Manuel Pereira Duarte (ADO), 12.º. 2.ª *Regata* — Inocêncio Valente (SCA), 7.º; Bernardino Silva (ADO), 13.º; Eng.º Mateus Augusto dos Anjos (SCA), 14.º; e Manuel Pereira Duarte (ADO), 15.º. 3.ª *Regata* — Eng.º Mateus Augusto dos Aujos (SCA), 12.º; Inocêncio Valente (SCA), 13.º; Bernardino Silva (ADO), 14.º; e Manuel Pereira Duarte (ADO), 16.º. 4.ª *Regata* — Inocêncio Valente (SCA), 7.º; Manuel Pereira Duarte (ADO), 11.º; Eng.º Mateus Augusto dos Anjos (SCA), 13.º; José Augusto Silva (SCA), 16.º; e Bernardino Silva (ADO), 18.º. 5.ª *Regata* — Eng.º Mateus Augusto dos Anjos (SCA), 4.º; Inocêncio Valente (SCA), 11.º; Bernardino Silva (ADO), 12.º; e Manuel Pereira Duarte (ADO), 13.º. 6.ª *Regata* — Eng.º Mateus Augusto dos Anjos (SCA), 6.º; Bernardino Silva (ADO), 8.º; e Inocêncio Valente (SCA), 10.º.

A posição final ficou assim estabelecida:

1.º — Ricardo Marques, do Mare

Continua na página 7

# HÓQUEI em PATINS

## Campeonato do Centro

A partida mais importante da oitava e antepenúltima jornada da competição, em que se defrontavam o *leader* e o *sub-leader*, no recinto deste último, concluiu com os grupos empatados — o que faz prever que o *team* do Minas revalide o seu já crónico e merecido título de campeão regional. Nos jogos do dia, apuraram-se os desfechos que a seguir se indicam:

ACADÉMICA, 5 — SPORT, 3; TERMAS, 3 — MINAS, 3; e SAMPEDRENSE, 5 — GALITOS, 1.

Mercê destes resultados, o grupo aveirense ficou isolado no último posto, donde só virá a sair, possivelmente, se hoje derrotar, em Aveiro, a Académica — já que o outro encontro dos alvi-rubros se realiza nas Minas da Panasqueira... onde só sensacionalmente o Galitos poderá conseguir qualquer ponto!

Os jogos para hoje são estes:

Galitos — Académica (4-7), em Aveiro; Sport — Minas (1-12), em Coimbra; e Sampedrense — Termas (2-5), em S. Pedro do Sul.

Continua na página 7

# FUTEBOL

## Treino de «Observação» do Beira-Mar

No sábado, ao fim da tarde, os dirigentes do Beira-Mar promoveram uma sessão de treino, na qual obsequiosamente participou o *team* do Recreio de Águeda, para que Anselmo Pisa pudesse «observar» o valor de dois possíveis recrutas beiramarenses: o brasileiro Dutra, um jovem avançado de 21 anos, que, na época finda, jogou, em Espanha, pelo Eldense; e o defesa Louceiro, jovem também, que representou, no ano passado, o Académico do Porto.

Compareceu algum público. E, sob arbitragem do antigo futebolista Fernando Canha, as turmas apresentaram, inicialmente:

BEIRA-MAR — Violas; Louceiro, Liberal e Lourenço; Laranjeira e Hassane Aly; Dutra, Raimundo, Calisto, Correia e Dimas.

Jogaram ainda: Teixeira, Gandarinho e Brito.

RECREIO — França; João, Sílvio e Helder; Cunha e Girão; Manuel, Jorge, Aníbal, Alferes e Mourisca.

Também jogaram Dinis, Eugénio e Anjos.

Ao intervalo, o Beira-Mar vencia por 3-1, com golos de *Dutra* e *Raimundo* (2), pelos locais; e *Jorge*, pelos visitantes. Depois, golearam *Anjos* (2), pelos azuis-rubros, e *Correia* e *Dutra*, pelos amarelo-negros.

Marcaram-se ainda outros tentos, por banda dos aveirenses, mas o juiz de campo não os considerou. Aliás, nem o facto dos golos serem a contar interessava.

Quanto importava, segundo pensamos, era o «exame» dos futebolistas estranhos. E ambos deram indicações preciosas: Louceiro denotou fibra, boa presença e bom sentido de colocação, além de mostrar ser empreendedor e rápido — sendo elemento a aproveitar; Dutra, por seu turno, não desagradou, mas também não impressionou fortemente — impondo-se que preste outra prova, já que evidenciou bom domínio de bola e apreciável engodo pela baliza.

Foi isto o que nos pareceu do treino, proveitoso, sem dúvida, apesar da ausência de grande número das «estrelas» beiramarenses.

*Continuação da primeira página* ——

se encontram a passar as suas férias, geralmente desprovidos do necessário para uma assistência eficaz; e, em muitos casos, a falta ou a necessidade dos transportes impossibilita uma intervenção pronta, podendo originar lamentáveis consequências.

O problema é de excepcional importância, pelo que chamamos para ele a atenção de quem de direito.

## Explorações indecorosas

A cidade tem sido ùltimamente visitada por inúmeros estrangeiros, tanto turistas como tripulantes de navios que demandam o porto.

Ainda que os motoristas da nossa praça sejam, por via de regra, profissionais honestos e amáveis, o que muito nos apraz registar, dizem-nos que alguns se permitem explorar os estrangeiros que utilizam os seus serviços. O mesmo tem sucedido, ao que nos informam, em diversas casas de pasto, tanto na Gafanha como em Aveiro.

Os que assim procedem comprometem o bom nome dos restantes e o da cidade, que importa defender.

Há que castigar severamente tais abusos, verdadeiras explorações indecorosas.

## Acidentes de viação

Têm-se multiplicado assustadoramente os acidentes de viação, muitos deles de trágicas consequências. Os jornais diários enchem longas colunas com a enumeração de graves danos e, o que é pior, com listas negras de vítimas — feridos e mortos.

Certamente, na maior parte dos casos, a origem de semelhantes desastres está na criminosa imprevidência dos condutores de veículos motorizados.

Há dias, vimos atravessar a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, em grande velocidade, duas bicicletas motorizadas conduzindo uma delas, além da senhora que a guiava, uma criança de tenra idade, que só por milagre podia segurar-se!

São estas e outras imprudências semelhantes a causa de lamentáveis acidentes!

Importa ter cautela — e torna-se necessário reprimir enèrgicamente todo os abusos!

## Passeio fluvial a S. Jacinto

E' já amanhã que se efectua o anunciado passeio fluvial a S. Jacinto, numa organização da Tertúlia Beiramarense.

O horário da partida de Aveiro e do regresso a esta cidade foi fixado para as 8.30 e 18.30 horas, respectivamente. Durante a estadia naquela praia, haverá diversas provas desportivas, com medalhas para os seus vencedores, e ainda bailes populares.

## «Semana do Clube dos Galitos»

Numa organização dos seus pelouros Cultural, Desportivo e Recreativo e respectivas secções, vai realizar-se, de 30 de Julho corrente a 7 de Agosto próximo, a «Semana do Clube dos Galitos», como já tivemos ensejo de referir nestas colunas.

No número da próxima semana do *Litoral* se publicará o programa das realizações previstas pela operosa Colectividade aveirense.

## Visitas de inspecção

● Deslocou-se a Aveiro, em visita de inspecção Comando da P. S. P., o sr. Major Fernando Caetano, Inspector do Comando Geral daquela corporação.

● Também esteve nesta cidade, em visita oficial à Secção de Aveiro da Guarda Fiscal, o sr. General Aleluia da Costa Lopes, Comandante-Geral da referida corporação.

## Irmandade de Santa Joana Princesa

Na imponente procissão da Rainha Santa Isabel, que há dias se realizou em Coimbra, tomou parte uma delegação numerosa da Real Irmandade de Santa Joana Princesa.

Como sempre, a Irmandade aveirense apresentou-se com impecável compostura, despertando a maior admiração nos muitos milhares de pessoas que assistiram à passagem do préstito religioso.

Registamo lo com desvanecimento.

## Capitão Carlos Elmano Rocha

Segue para Angola no próximo sábado, dia 30, em comissão de serviço, o sr. Capitão Carlos Elmano Rocha, distinto oficial ilhavense que serviu no Regimento de Infantaria 10 e nesta cidade a todos se impôs pelas suas qualidades de carácter e de trato e pela sua irradiante simpatia.

Militar zeloso, cumpridor e competente, o sr. Capitão Carlos Elmano Rocha, nos últimos três anos, foi Comandante Distrital da G. N. R., sendo justamente considerado pelas altas esferas e muito respeitado e estimado pelos seus subordinados, que, na semana finda, lhe significaram o seu apreço e a mágoa com que o vêem partir, no decorrer de uma festa de homenagem e despedida.

Na segunda-feira, o sr. Capitão Carlos Elmano Rocha teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos de despedida na Redacção do *Litoral*. Renovando os nossos agradecimentos por essa deferência, desejamos-lhe uma estadia feliz no nosso Ultramar e fazemos sinceros votos por que um dia volte a Aveiro, onde deixou um amigo em quantos o conheciam.

## Visitantes ilustres

● No pretérito sábado, esteve em Aveiro o sr. D. Francisco Teixeira, venerando Bispo da Diocese de Quelimane, que se encontra de férias na sua casa de Estarreja.

● Na semana finda, visitou novamente a nossa cidade, tal como no ano findo, o sr. Dr. A. Boon, gerente do *Nederlandsche Bank* em Dordrecht.

Este distinto visitante, personalidade de muito relevo nos meios holandeses, veio acompanhado por sua esposa e por uma de suas filhas, tendo-se avistado com o ilustre aveirense e nosso colaborador Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

● Anteontem, quinta-feira, deslocaram-se a Aveiro, acompanhados por diversas pessoas de suas famílias, o Coronel do Exército Americano Magnuson, Chefe do Grupo Permanente da N. A. T. O. em Portugal, e o seu adjunto, Coronel do Exército Britânico Parry, com o seu Oficial às ordens, sr. Capitão Graça.

Aqueles militares vieram à nossa cidade no prosseguimento da sua visita às unidades de apoio às *Unidades Shape*, tendo percorrido as instalações do Regimento de Infantaria 10, onde foram recebidos pelo sr. Tenente-coronel Evangelista Barreto, 2.º Comandante, e pelos oficiais superiores srs. majores Alves Moreira e Narsélio Matias.

De manhã, aqueles ilustres militares e suas famílias, acompanhados pelos oficiais aveirenses atrás aludidos e suas esposas, deram um passeio de lancha pela Ria.

## Missão Estética de Férias

Resolveu a Academia Nacional de Belas-Artes que se realizasse, de 1 de Agosto a 30 de Setembro, nesta bela e histórica cidade de Aveiro, a XXIII Missão Estética de Férias, como noutro lugar noticiamos.

É a primeira vez que Aveiro acolhe uma destas Missões, que o Ministério da Educação Nacional instituiu em Agosto de 1936 e cuja organização confiou ao Ex.^mo Presidente da 6.ª Secção da Junta Nacional da Educação, com a colaboração da Academia Nacional de Belas-Artes.

Destinadas a facilitarem aos artistas e estudantes portugueses de artes plásticas o conhecimento dos valores de carácter paisagístico, étnico, arqueológico e arquitectónico dos locais e regiões do País, é o grupo de estagiários constituído por um certo número de alunos das Escolas de Belas-Artes, seleccionados pela referida Academia, ao qual se ajuntam outros como agregados e, decerto, como artistas verdadeiramente interessados no estudo da região escolhida, neste caso: a cidade e subúrbios aveirenses. E todos superiormente orientados por um vogal da Academia, para o efeito designado especialmente, cabendo essa honrosa incumbência, na vinda a Aveiro, ao Escultor António Duarte, ilustre e grande artista, do qual basta citar que ganhou o I Prémio de Escultura na famosa Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, efectuada em Lisboa em 1957.

A sede da Missão Estética aveirense vai funcionar, como é justo e assim apraz ao seu orientador e ao Dr. António Gonçalves, no Museu Regional de Aveiro.

## Subsídio para o Hospital

O sr. Ministro da Saúde e Assistência, que visitou o Hospital da Santa Casa da Misericórdia no passado dia 11, como noticiámos, acaba de conceder um subsídio de 65 000$00 para a rápida aquisição e montagem de um moderno elevador *monta-macas* — um notável melhoramento que muito beneficiará o novo pavilhão hospitalar aveirense.

## Sufrágio

Por alma do saudoso Artur Fernandes de Almeida, que foi motorista da firma Vieira & Roque, sua esposa e filhos mandam celebrar, no dia 27, na Igreja das Carmelitas pelas 6.30 horas da manhã, missa de segundo aniversário.

### SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — MORAIS CALADO. Domingo — AVEIRENSE. Segunda-feira — SAÚDE. Terça-feira — OUDINOT. Quarta-feira — MOURA. Quinta-feira — CENTRAL. Sexta-feira — MODERNA.



# PELA CÂMARA M[...]CIP[...]

## Serviços Municipalizados, Comissão Municipal de Turismo, Pelouro dos Desportos e Comissão de Urbanização e Construção Civil

O Presidente da Câmara, usando das atribuições dos artigos 169.º e 122.º do Código Administrativo, designou o Vice-presidente da Câmara, sr. Dr. Humberto Leitão, para Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados; e, para vogal do mesmo Conselho, o Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Para a vaga de Presidente da Comissão Municipal de Turismo, foi escolhido o Vereador sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, transitando para o Pelouro dos Desportos o sr. Eng.º José Ferreira Pinto Basto, que será, também, o novo Presidente da Comissão Municipal de Urbanização e Construção Civil.

## Toponímia local

A Câmara deliberou designar por *Jardim de D. Afonso V* o jardim público a construir à volta das fachadas do Noroeste e Sudoeste do Museu Regional, e por *Rua do Príncipe Perfeito (D. João II)*, a nova artéria a abrir entre a Rua de Santa Joana e a Rua do Dr. Nascimento Leitão.

## Missão Estética de Férias

O Presidente da Academia Nacional de Belas-Artes, sr. Professor Doutor Reinaldo dos Santos, comunicou à Comissão de Turismo, num cativante ofício, que a mesma Academia havia resolvido, que se realizasse em Aveiro, nos próximos meses de Agosto e Setembro, a XXIII Missão Estética de Férias, dirigida pelo escultor António Duarte.

A Comissão de Turismo e a Câmara Municisal agradeceram a honra conferida à cidade.

## Urbanização à volta do Museu Regional

Na sua reunião de 15 do corrente e perante diversas divergências suscitadas, a Câmara deliberou

ramentos Rurais, do Ministério das Obras Públicas, a Comparticipação de 135 000$00, sendo 108 100$00, em 1930, e 26 900$00, em 1961.

### Código de Posturas e Regulamentos Municipais

Para seu estudo, foi distribuido aos vereadores o projecto do Código de Posturas e Regulamentos Municipais que a Câmara mandou elaborar em 1959 e que deverá ser discutido e aprovado antes do fim do ano corrente.

### Viação e Trânsito na cidade

Da Direcção-Geral de Viação baixou à Câmara Municipal o projecto de postura sobre viação e trânsito na cidade.

A Direcção-Geral elaborou uma nova minuta sobre a qual foi ouvida a respectiva Comissão Municipal, que já emitiu o seu parecer.

### Plano de Escolas Primárias no Concelho

A Direcção-Geral da Contabilidade Pública comunicou à Câmara que é de 59 720$70 a anuidade a liquidar, até 31 de Março de 1961, para reembolso de parte das despesas com a construção e conservação de edifícios do Plano dos Centenários.

Do novo plano de construções escolares para o Concelho, foram homologadas superiormente as seguintes construções: — 4 salas de aula em Aradas, 3 no Bonsucesso, 2 na Quinta do Picado, 1 em Verdemilho, 1 em Cacia, 1 na Póvoa do Paço, 2 em Sarrazola, 4 em Alumieira, 2 em Vilar, 2 em Quintãs, 2 na Póvoa do Valado, 4 em S. Jacinto e 18 na cidade (freguesias da Glória, Vera-Cruz e Esgueira) — num total de 46 salas de aula.

O projecto para um moderno edifício de 12 salas, a construir na freguesia da Glória, foi já confiado a uma arquitecta e professora liceal aveirense.

### Nova entrada meridional da cidade

A Câmara deliberou adquirir, ao sr. Manuel Ferreira Borralho, um prédio rústico com 2 117. m², situado à Rua de Aires Barbosa e necessário à abertura da avenida projectada entre o local da Fonte dos Amores e a Escola Industrial, para servir de nova comunicação meridional da cidade.

### Abastecimento de água a Eixo

A Câmara deliberou adquirir, em Eixo, o terreno necessário à construção de um lavadouro integrado no projecto da obra de abastecimento de água em que se trabalha há cinco anos. Para esse projecto foi solicitada a comparticipação do Estado.

### Funcionalismo Municipal

No concurso para escriturário de 2.ª classe, aberto por aviso publicado no *Diário do Governo* de 15 de Janeiro último e cujas provas há pouco se realizaram, foram reprovadas as três candidatas que se apresentaram perante o júri.

Os outros três candidatos faltaram, pelo que a Câmara deliberou abrir novo concurso.



# Museu Regional de Aveiro

★ Encerrou-se, em 10 do corrente, a Exposição de Iconografia Henriquina (Colecção Dr. Rocha Madahil), aproveitando o Director do Museu o ensejo para reajustar as instalações dos agrupamentos e salas de Pintura.

Como, em Abril findo, deram entrada na Oficina de Beneficação de Pintura, do Instituto de Restauro de Lisboa (anexo ao Museu Nacional de Arte Antiga) três tábuas do núcleo de «primitivos» da galeria aveirense — *Sant'Iago abençoando uma freira*, *Adoração dos Magos* e *Ecce Homo* — e teve de desalojar-se o remanescente dos painéis quatrocentistas e quinhentistas da Sala onde se encontravam, para se proceder à montagem da Exposição de Arte Sacra Moderna, foi este conjunto alojado na pequena e acolhedora sala contígua à Cela de Santa Joana Princesa.

A Sala I de Pintura fica, deste modo, provisòriamente destinada a Sala de Exposições Temporárias. No entanto, quando vaga de tais certames, abrigará um conjunto de desenhos e aguarelas e outras pinturas de motivos aveirenses, de artistas locais sobretudo (que, pela sua natureza, convém proteger em conveniente «roulement»).

Modificou-se a Sala II, de pintura setecentista, recolhendo alguns quadros e expondo-se agora toda uma temática mariana em que sobressaem os agrupamentos de cobres.

A Sala III foi compartimentada em duas sóbrias galerias: a primeira, reunindo a «iconografia régia brigantina» que o Museu guarda; a segunda expõe, além dos quadros de grandes dimensões de José Rodrigues e Lauro Corado e de três telas de Fausto Gonçalves, o núcleo de vinte e sete aguarelas de Alberto de Sousa.

A Sala IV acolhe agora a galeria de retratos de ilustres aveirenses (quadros na maior parte ali depositados pela Câmara Municipal).

★ O concurso público para arrematação da empreitada das obras de adaptação e acabamento das alas Norte e Poente (sobretudo os interiores) do Museu, efectua-se na sede da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Ministério das Obras Públicas), em 29 de Julho corrente, com a base de licitação de 992 200$00.

# Cartões de Visita

### FAZEM ANOS

*Hoje* — A sr.ª D. Maria de Lourdes Madeira Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco José Rego de Macedo Carvalho Ribeiro; e o distinto aveirense e nosso colaborador Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal.

*Amanhã* — A sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes; e os srs. prof. António dos Santos Marcela, Tércio Guimarães e Manuel Augusto Azevedo Alves Novo, filho do sr. Augusto Alves do Novo Júnior.

*Em 25* — As sr.as D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do Director do Hospital Militar Regional do Porto, sr. Major-médico Dr. Vitorino Simões Cardoso, e D. Alice de Quadros Figueiredo Simões, esposa do sr. prof. Abilio dos Santos Costa Simões; e os srs. Jeremias Augusto Duarte, Fernando de Almeida Freitas, de Vale de Cambra, e Jaime de Pinho Neto Brandão, filho do sr. prof. João de Pinho Brandão, de Eixo.

*Em 26* — As sr.as D. Auzinda Freitas Limas, esposa do sr. João da Rosa Lima, e D. Delfina Pereira, mãe do sr. Severiano Pereira; o Rev.º Padre Orlando Ferreira dos Santos, pároco de Vilarinho do Bairro (Poutena); os srs. Tenente Gonçalo Maria Pereira, nosso apreciado colaborador, e Rui José Branco Pinto; e a menina Magda Fernandes dos Santos.

*Em 27* — As sr.as D. Maria Felícia de Pinho e Reis, esposa do correspondente em Aveiro de «O Comércio do Porto» e nosso colaborador Amadeu Ala dos Reis, e D. Maria da Liberdade Fino Cruz, esposa do sr. Celso da Cruz Maldonado, residentes em Viseu; o estudante Carlos Gamelas Souto, filho do saudoso Carlos Matos Souto; e o menino Carlos Alberto, filho do sr. Manuel Martins de Melo.

*Em 28* — A sr.ª D. Maria Graciete de Pinho Mieiro, esposa do sr. Ricardo Mieiro, Gerente da Filial de Aveiro do Banco Português do Atlântico; e a menina Graça Maria da Silva Lemos Moreira, filha do sr. Amadeu de Lemos Moreira.

*Em 29* — Os srs. Dr. Carlos José Tavares Frias de Noronha Lebre e Dário da Silva Ladeira; a menina Maria do Rosário, filha do sr. António Pimentel Monteiro; e o menino Raul Francisco Antunes da Paula, filho do sr. João Rodrigues Ventura da Paula.

### CASAMENTOS

● No passado domingo, dia 17, consorciaram se, na Sé Catedral, a prof. sr.ª D. Maria Teresa Pimenta e Silva, filha da sr.ª D. Regina da Conceição Pimenta e Silva e do sr. Mário de Melo e Silva, e o sr. Saul Marques Ferreira, pintor artístico das Fábricas Aleluia, filho da sr.ª D. Maria da Apresentação Casimiro Marques Ferreira e do sr. Vitorino Trindade Ferreira.

Serviram de padrinhos: a Dr.ª D. Alzira Gomes de Oliveira, Directora Técnica da *Farmácia Oudinout*, e seu marido, sr. Amadeu Catarino da Silva e Pinho, funcionário da J. N. P. P.

● Também no domingo, e igualmente na Sé Catedral, realizou-se o casamento a sr.ª D. Guiomar de Carvalho Gomes, funcionária da Conservatória do Registo Predial de Aveiro, e o sr. Francisco de Oliveira, empregado de escritório em Braga.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Arminda Teixeira Baptista e o sr. Francisco de Oliveira Ferreira; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria de Melo Mendonça e o sr. Júlio de Jesus Silva.

*Ao novo lar, desejamos as melhores felicidades*

### NASCIMENTO

Na passada segunda-feira, dia 18, nasceu o primeiro filhinho ao casal da sr.ª prof.ª D. Maria Teresa Rodrigues Geraldo Marques da Silva e do sr. Humberto Daniel Nunes Marques da Silva.

*As nossas felicitações*

### DE FÉRIAS

● Na sua casa da Praia da Barra, encontra-se em veligiatura a distinta jornalista e Directora da revista «Eva» Carolina Homem Christo.

● Para a Curia, seguiu, há dias, a sr.ª D. Maria da Glória Pinto, esposa do 1.º Sargento sr. Alberto Vaz Pinto.

● Vimos nesta cidade, em gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Alfredo Moreira, funcionário da Inspecção de Finanças de Beja.

### VIDA ESCOLAR

Com dispensa de provas orais, concluiu o 5.º ano do Liceu a menina Maria da Conceição Andias Breda; e transitou para o 4.º ano do Liceu a menina Maria de Fátima Andias Breda, ambas filhas do sr. Eugénio Samico Cunha Breda.

Os nossos parabéns.

### VIMOS EM AVEIRO

Vimos e abraçámos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Lisandro Migueis Picado, que reside em Vale de Cambra.

### PARA MOÇAMBIQUE

Seguiu recentemente para Moçambique, a fim de fixar residência junto de seu marido, em Vila João Belo, a nossa conterrânea sr.ª D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. João Simões da Loura.

### DOENTES

● Ainda em convalencença, mas com acentuadas melhoras, já tem saído de casa o nosso bom amigo sr. Manuel Ramires Fernandes.

● Já deixou a Casa de Saúde da Vera-Cruz, aliviado dos seus padecimentos, o nosso amigo Antero dos Santos, que se encontra, convalescente, na sua residência.

*Aos enfermos desejamos rápidas e completas melhoras*

SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

## Anúncio

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, por apenso à acção com processo sumário em que são autores José Maria Julião da Silva e mulher, Maria de Jesus Roque, residentes na Gafanha da Encarnação, pendem outros de habilitação, requeridos pelos mesmos autores contra os requeridos e contra José Julião da Silva, solteiro, ausente em parte incerta do Brasil, mas com o seu último domicílio conhecido na Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, e, nos mesmos autos, por este meio, é citado o referido ausente, para, no prazo de 8 dias, finda a dilação de trinta que lhe foi marcada, contestar, querendo, o pedido feito pelos requerentes, que consiste em o citando ser habilitado como sucessor dos ditos Manuel Joaquim da Silva e mulher, Maria de Jesus Laura, que também usavam Manuel Joaquim Julião e Maria de Jesus, respectivamente, ele demente e ela falecida em doze de Agosto do ano findo, para, como seu representante, prosseguir o referido processo de acção sumária, devendo, com a contestação, oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Aveiro, 13 de Julho de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,
João Alves

**Verifiquei:**

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

*Litoral* ● Aveiro, 23-VII-1960 ● N.º 300





## Empregado

Precisa-se, com conhecimentos gerais dos serviços de escritório.

Guarda-se sigilo estando colocado.

Carta, escrita pelo próprio, ao número 333 desta Redacção.

## Escritório

Sala independente pequena, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

## VENDE-SE

*Máquina de costura, nova. Carta a José Augusto Pinheiro — EIXO*

## Arrendam-se

Salas próprias para consultórios, escritórios, cabeleireiros ou outras actividades, na Rua de Coimbra n.º 17-1.º andar, por cima da Farmácia Morais Calado, onde se informa.

NOTARIADO PORTUGUÊS

**Cartório Notarial do Concelho de Ílhavo**

Notário Licenciado: *Joaquim Tavares da Silveira*

Certifico, narrativamente, que neste Cartório, por escritura de quinze de Julho de mil novecentos e sessenta, a folhas cinco, verso, do Livro próprio Número dois, de minha Nota, foi dissolvida a sociedade comercial «Joaquim Morais & Filho, Limitada», com sede em Aveiro, constituida por escritura de vinte e cinco de Maio de mil novecentos e quarenta e seis, da Secretaria Notarial de Aveiro, Nota do ex-notário Dr. Abel João Saraiva. — Em liquidação e partilha, foi adjudicada a «Pensão Imperial» ao ex-sócio Manuel de Morais e o Restaurante «Galo de Ouro» ao ex-sócio Augusto de Morais; e o resto foi adjudicado em partes iguais a ambos.

— Ílhavo, dezoito de Julho de mil novecentos e sessenta.

**O Notário**

*Joaquim Tavares da Silveira*







## Casas

VENDEM-SE na Rua de José Rabumba n.º 4, e Cais do Paraíso n.º 2.

Informa Eduardo Soares — Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto — AVEIRO.





## Vende-se

**Por motivo de retirada**

Bela vivenda, com rés-do-chão e 1.º andar, e terrenos anexos, na Rua do Seixal, 23, desta cidade.

Falar no 1.º andar da mesma direcção.

## ALUGA-SE

1.º andar, com 7 divisões, próximo à Estrada Nova de S. Bernardo, com ou sem garagem.

Informa na Rua de José Estêvão, 97-1.º — AVEIRO.

## COFRE

Usado. Compra «Pascoal & Filhos, L.da» — AVEIRO.

SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

## Anúncio

1.ª Publicação

Pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juízo de Direito da Comarca de Aveiro correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Nunes Paulo Júnior, viúvo, proprietário, residente em Quintãs, desta Comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária em que é exequente José Luís da Rocha, casado, comerciante, do referido lugar de Quintãs.

Aveiro, 18 de Julho de 1960

O Juiz de Direito,
a) Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,
a) Jocquim Mendes Macedo de Loureiro

*Litoral* ★ Aveiro, 23-VII-1960 ★ N.º 300

Continuações da terceira página



# REGIONAIS DE REMO

*poderão fazer. É tarde demais, para se conseguir que o «quatro» de Portugal se apresente como bem poderia apresentar-se.*

*Mas, como nada se perde neste Mundo, que a lição fique e perdure. Há que trabalhar com vista ao aproveitamento integral das possibilidades e faculdades de cada remador das reduzidas equipas portuguesas.*

*Assim, como está, por muito que nos pese, é que não está bem.*

Finalizando, a seguir ao resumo das diversas regatas, S. B. diz ainda, sob a epígrafe *Nem sempre convence... quem vence:*

*Uma série de circunstâncias registadas nesta época resultaram em que, para os Campeonatos Regionais de «Seniores», a expectativa fosse grande, com vista a saber-se das possibilidades actuais das melhores tripulações portuguesas, que são as da Zona-Norte.*

*Com a ausência das provas do Galitos de Aveiro e Caminhense; as incertezas das tripulações do Sport e do Fluvial; forma estática do Náutico de Viana; a brilhante exibição do «Shell de 4 Juniores» do Caminhense, criando ilusões para melhor; nos «Seniores», e a derrota do Galitos de Aveiro contra a Cuf do Barreiro. Estes foram os factos que determinaram o interesse e a curiosidade gerais, pois que os Jogos Olímpicos eram a meta da presente época de remo. Mas... o homem põe e Deus dispõe, e isso foi confirmado nas regatas do rio Lima.*

*Quando tudo fazia prever uma confirmação de progressos do «quatro» de Caminha, como o fizeram os seus «juniores», que actuaram com força e muito jeito, a triste verdade surgiu, numa demonstração de estabilidade em relação ao passado, sem vislumbres de melhoria e sem base para se acreditar num futuro breve e risonho.*

*O Galitos de Aveiro, em quem não se acreditava muito, surgiu mudado, cheio de valor e de prespectivas excelentes para as futuras épocas.*

*O «trio» mais conceituado no remo nortenho é, sem dúvida, constituído pelo Náutico de Viana, Caminhense e Galitos de Aveiro, que, em conjunto com a Cuf e o Ginásio da Figueira, são as melhores tripulações nacionais.*

Seguem-se apreciações ao Náutico de Viana e ao Sporting Caminhense, e S. B. concluiu assim os seus comentários:

*O Galitos de Aveiro foi vencido e, pela forma como actuou, não tinha possibilidades de vencer, porque, de momento, não alia ao seu trabalho, as possibilidades que o estilo requer.*

*No entanto, da sua derrota, ficou a certeza de que se está na presença de um quadro em evolução deixando o seu método, que lhe deu grande prestígio, e adaptando-se às exigências modernas.*

*A maneira fácil como executou o «safe» é impressionante, e a forma muito diferente do passado na vinda do remo à frente, trabalhando quase sempre o punho do remo na posição horizontal, é notável.*

*Principalmente o seu «voga» chegou a atingir grande plano, para, em contra-partida, o «proa» não satisfazer. Mas as virtudes demonstradas não resultaram e foi vencido.*

*Na realidade, assim aconteceu, porque os remadores aveirenses revelaram falta de confiança em si próprios, o que se justifica por serem ainda inexperientes e estarem a adaptar-se a um método que, por ser novo para nós, causa, como é compreensível, uma espontânea falta de à-vontade. Contudo, do que não podem restar dúvidas é que, daqui até aos Nacionais, a melhoria pode ser registada no remo português.*

*É difícil o trabalho dos aveirenses, mas não é impossível. O Caminhense tem ao seu alcance possibilidades inúmeras, capazes de o manterem no cimo da modalidade e, se trabalhar com bases concretas, poderá envergar, com mérito, a camisola das quinas nos Jogos Olímpicos.*

# VELA

Nostrum, 100 pontos; 2.º — José Nunes, da Brigada Naval, 92 5; 3.º — Mário Avelino Ferreira, do Vilafranquense, 83; 4.º — Pedro Cavaco, do Alhandra, 78; 5.º — António Santos Silva, do Algés, 77; 6.º — Carlos Tolentino, do Algés, 72; 7.º — António Sucena, do Mare Nostrum, 70; 8.º — António Oliveira, do C. Naval de Lisboa, 64; 9.º — ENG.º MATEUS AUGUSTO DOS ANJOS, do SPORTING DE AVEIRO, 61; 10.º — Manuel Padinha, do Vilafranquense, 60; 11.º — José Maria Rebelo, do Alhandra, 60; 12.º — Eduardo Peniche, do Vilafranquense, 57; 13.º — INOCÊNCIO VALENTE, do SPORTING DE AVEIRO, 56; 14.º — BERNARDINO SILVA, da OVARENSE, 46; 15.º — Jorge Cavaco, do Alhandra, 45; 16.º — MANUEL PEREREIRA DUARTE, da OVARENSE, 32; 17.º — José Paulino, do Algés, 10; 18.º — JOSÉ AUGUSTO SILVA, do SPORTING DE AVEIRO, 5; 19.º — Délio Machado, do Alhandra, 3; e 20.º — JOSÉ SUCENA PINTO, do CACIENSE, 0. (Este velejador não obteve pontuação, por haver desistido nas duas largadas que efectuou).

Por equipas, o triunfo coube à frota do Clube Náutico Mare Nostrum, que totalizou 170 pontos. A seguir, classificaram-se: o Algés, com 149 pontos; e o Vilafranquense, com 143 pontos.





# Hóquei em Patins

## Sampedrense, 5 — Galitos, 1

Arbitrou Orlando Silva, que efectuou trabalho acertado e imparcial, os grupos apresentaram:

*SAMPEDRENSE* — Santos, Farreca, Couceiro, Paiva e Adelino. *Supls.* — Gastão e Isolino.

*GALITOS* — Gil, Armando, Nélito, Élio e Almeida. *Supls.* — Tony e Vieira.

Os locais superiorizaram-se e venceram sem discussão, numa partida bastante correcta e bastante agradável.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: *Paiva*, aos 5 m., *Couceiro*, aos 20 e aos 24 m., *Isolino*, aos 27 m., e *Adelino*, aos 40 m., pelos sampedrenses; e *Almeida*, aos 39 m., pelos aveirenses.

**Tabela de Pontos**

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Minas | 8 | 7 | 1 | — | 52-21 | 23 |
| Termas | 8 | 6 | 1 | 1 | 35-19 | 21 |
| Académica | 8 | 4 | — | 4 | 31-34 | 16 |
| Sampedrense | 8 | 1 | 3 | 4 | 18-27 | 13 |
| Sport | 8 | 1 | 2 | 5 | 18-36 | 12 |
| Galitos | 8 | 1 | 1 | 6 | 17-34 | 11 |

## TORNEIO JUVENIL

Prosseguiu a disputa dos vários encontros das últimas jornadas deste animado e útil torneio.

★ Nas partidas da quarta ronda, verificou-se o adiamento do desafio ALELUIA — MARTINS e a desistência do grupo SILVÉRIO, pelo que foi concedida a vitória à turma CORTE-REAL. Na partida realizada,

### Gaioso, 3 — Nuno Greno, 0

Arbitrou o dirigente Carlos Jerónimo e os grupos apresentaram:

*Gaioso* — Vaz Pinto, -Vicente Ferreira, Mendes, Barros 2 e Ramos 1.

*Nuno Greno* — Madail, Leite, Boia, Arroja e Gaudêncio.

★ A contar para a quinta jornada, que prossegue esta noite, com o encontro CORTE-REAL — MARTINS, a anteceder o jogo de seniores *GALITOS — ACADÉMICA*, jogaram já, na penúltima quinta-feira, de acordo com o que nestas colunas se noticiou,

### Gaioso, 1 — Aleluia, 2

Arbitrou o jogador António Brás formando os grupos do seguinte modo:

*Gaioso* — Vaz Pinto, Vicente Ferreira, Mendes, Barros 1 e Ramos.

*Aleluia* — Teles, Virgílio, Rui Abrantes 1, Carlos Abrantes 1 e Santos. Sarrico (6.º jogador).

O encontro, entre dois grupos ainda invictos (Aleluia cedera sòmente um ponto, num empate verificado na ronda inaugural; e Gaioso mantinha-se com o máximo de pontos, com vitórias em todos os anteriores desafios), era decisivo para o primeiro lugar, que deve vir a pertencer ao *team* Aleluia, a quem basta empatar o jogo em atraso (com o grupo Martins).

A outra partida da quinta jornada (NUNO GRENO — SILVÉRIO) não se realiza, por desistência do último dos conjuntos.

*A classificação actual encontra-se assim ordenada:*

*1.º — Gaioso, 13 pontos; 2.º — Aleluia, 11; 3.º — Nuno Greno, 9; 4.º — Corte Real, 6; 5.º — Silvério, 5; 6.º — Martins, 3.*

Académico; 8.º — Fernando Cerveira, Oliveirense, todos com o tempo do vencedor; 9.º — Lourentino Mendes, Ovarense, 4 h. 28 m. 42 s.; 10.º — Alberto Carvalho, Académico, m. t.; 11.º — Américo Castanheira, Sangalhos, 4 h. 28 m. 53 s.; 12.º — Fernando Henriques da Silva, Sangalhos, 4 h; 31 m. 2 s.; 13.º — Manuel Melo, Académico, m. t.; 14.º — Lino Santiago, Sangalhos, 4 h. 31 m 15 s.; 15.º — António Oliveira, Ovarense, 4 h. 33 m. 40 s.; 16.º — Manuel Amorim, Ovarense, 4 h. 34 m. 10 s.; 17.º — João Gomes, Ovarense, 4h 36m 10s.; 18.º — Joaquim Azevedo, Ovarense, 4 h. 36 m. 48 s.; 19.º — Silvino Coimbra, Sangalhos, 4 h. 45 m. 30 s.; e 20.º — David António, Ovarense, m. t..

Por equipas, triunfou o Académico, seguido pelo Sangalhos e pela Ovarense.

# XADREZ DE NOTÍCIAS

O *shell de quatro* do Caminhense estará presente em Roma, nos Jogos Olímpicos, representando Portugal, dado que o Galitos se afastou das provas selectivas. Assim, a Federação Portuguesa do Remo escolheu a valorosa tripulação minhota, a quem emprestou já, para a necessária aclimatação dos seus remadores, um novo e moderno barco que recentemente adquiriu.

Amanhã, no Rio Novo do Príncipe, pelas 17.30 horas, Galitos e Caminhense efectuam uma regata-treino.

As mais importantes provas dos Campeonatos de Remo, que servem de apuramento para escolha das tripulações nacionais para o PORTUGAL — BRASIL dos Jogos Luso-Brasileiros, foram antecipadas para quinta-feira, 4 de Agosto (*Shell de quatro*) e para sexta-feira, 5 do referido mês (*Skiff* e *Shell de oito*).

A Associação de Andebol de Aveiro intenta promover um encontro da variante de sete jogadores, em S. João da Madeira, entre os *teams* do Beira-Mar e do Atlético Vareiro. O desafio será integrado num festival desportivo, marcado para 30 do corrente, em que haverá ainda o jogo de voleibol Selecção de Portugal — Futebol Clube do Porto.

Em Oliveira de Azeméis, no dia 26, o Escola Livre apresentará a sua equipa, jogando com o Beira-Mar, num festival em que o Atlético Vareiro defrontará com um misto de andebolistas do Illiabum e do Galitos.

Raimundo, que teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida, agradecendo, por nosso intermédio, o apoio e o carinho que sempre lhe foram dispensados pelos desportistas beiramarenses, durante os três anos que esteve em Aveiro, segue para a Corunha no dia 3 de Agosto.

Nesse mesmo dia, provàvelmente, o brasileiro Dutra, que no sábado prestou provas no «Mário Duarte», acordará com os dirigentes do Beira-Mar sobre se fica ou não no Clube amarelo-negro.

O Alba recorreu para o Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol da deliberação federativa que mandou repetir o jogo Lamas-Alba. Por este motivo, continua em suspenso a atribuição do 1.º e do 3.º lugares do Distrital da II Divisão.

O Estarreja, *sub-leader*, efectuou já os jogos de competência, mas não foi feliz: depois de empatar (1-1) no campo do Cesarense, deixou-se bater, em casa (1-4), pelo que continua no mesmo escalão regional.

Alves Barbosa (65.º entre os 81 ciclistas que concluiram o último *Tour de France*) chefia a equipa do Sangalhos que hoje começa a disputar o IV GRANDE PRÉMIO VILAR, em Ciclismo. A Ovarense estará igualmente presente nesta competição, em que os melhores clubes nacionais se defrontam com uma equipa francesa.

Uma das etapas da importante competição será disputada no Furadouro, em circuito fechado.

# Festa do BENFICA

*de Lourdes Pichel (que leu um significativo escrito de seu pai, o conhecido «torcedor» benfiquista sr. Manuel Pichel) e o sr. Carlos Manuel Gamelas. Todos aludiram à carreira vitoriosa dos futebolistas do Benfica, enaltecendo esse feito, e endereçaram saudações e cumprimentos às personalidades que ali representavam os dirigentes da Colectividade. Foi, também, posta em merecido destaque a presença dos dirigentes do Beira-Mar, que o sr. Dr. Álvaro Neves considerou «o Clube mais representativo da Cidade de Aveiro». Sob proposta — unânimente aprovada — do sr. Carlos Manuel Gamelas, foi escolhido para representante dos desportistas aveirenses junto da Direcção do Benfica o antigo «internacional» António de Pinho, há anos residente nesta cidade. Este mesmo orador sugeriu a criação da Casa do Benfica no Distrito de Aveiro.*

*Em nome da «mais popular Colectividade de Portugal», falaram, em seguida, os srs. Justino Pinheiro Machado e José Castilho, que manifestaram o seu regozijo pelo benfiquismo dos aveirenses reunidos naquela festa de exaltação clubista, e que teceram ajustadas considerações sobre a mística — na realidade ímpar — que envolve quantos, de algum modo, estão ligados ou passaram pelo Benfica.*

*Ambos agradeceram as palavras dos oradores antecedendes e comentaram algumas das suas afirmações, concluindo por saudar os desportistas aveirenses, a cidade de Aveiro e o Sport Clube Beira-Mar, significando aos directores ali presentes que «quando o Beira-Mar tiver que bater à porta do Benfica o poderá fazer na certeza de que encontrará um grande amigo».*

*★ Durante o jantar, e no final dos discursos, actuou, com muito agrado, o jovem e nóvel Conjunto Musical «AJAX», desta cidade.*

*★ Em nome dos benfiquistas aveirenses, o sr. Dr. Álvaro Neves entregou uma artística cerâmica regional ao Vice presidente do Benfica, sr. Justino Pinheiro Machado.*

# Vae victis!

PÁGINA DOS JOVENS AVEIRENSES

Direcção de
JAIME BORGES e PEREIRA DA SILVA

# O TÚNEL

DIVAGAÇÃO DE JOSE JÚLIO FINO

INESPERADAMENTE, encontrei-me cara-a-cara com a personalidade da vida. Mas...como puderam passar tantos dias, tantos meses, tantos anos, deixando-me umas desconsoladas recordações? Como posso pensar na vida? É a primeira vez que isto me acontece!... — Os outros fazem-me velho... — penso, à guisa de desculpa. Mas... sempre este «mas» irritante e inflexível, fazendo antever dificuldades e contradições. Recordo que antigamente não pensava em nada, ùnicamente queria divertir-me o mais possível, ter dinheiro para gastar naquilo que me apetecesse, gozar à farta... E agora? Agora... Hum?! Não posso ser esbanjador, pois tenho de pensar no futuro, na velhice, na... VELHICE?... Oh! meu Deus, como posso eu chegar a ser velho, se... Sim talvez eu chegue realmente a velho, pois já estou mais crédulo a esse respeito. Arrepio-me só de pensar em tal. Quem tomará conta de mim, depois? Não se rirão da minha figura curvada e seca? VELHO!... Nem sequer me lembro de que existem e existiram sempre milhões de velhos por esse mundo fora! Mas... quem me protegerá depois? Os meus filhos? Mas eu não... Oh! Céus, tenho de casar, ter filhos (!) a rodear-me para me darem a sua protecção mais tarde! Como me podem ocorrer estes pensamentos tão duros e de mau presságio? Pois se eu sou o mesmo, se sou enfim... Paro, olhando agora a minha imagem reflectida no espelho. Meneio a cabeça dizendo a mim próprio que tudo se passou e o tempo... O TEMPO? Ele nunca passou por mim? Como pode ele andar e deixar-nos para trás, solitários e cheios de dor? Oh!, o medo que eu tenho agora de adoecer! Antigamente até me servia de diversão, mas agora vêm-me logo maus pensamentos, pois já compreendi que alguma doença será a fatal. Mas como será a morte? Para que serve, se... Estaco, sombrio, tentando mudar o curso dos meus pensamentos. Retrocedo com dificuldade. Bagas de suor perlam-me a fronte. Fecho os olhos com o esforço da concentração. Vejo-me anos transactos a rir, a rir dos velhos, do futuro, do casamento, da dor, da morte, enfim, a rir de tudo, até de mim mesmo, com despreocupação, sem sombras a toldarem-me o espírito. E, nesse recuo dos tempos, vejo um funeral que passa. Por momentos olho-o com curiosidade, mas sem interesse. — «Vai ali um morto que não sou eu e isso é o essencial». — medito. Oh, egoísmo! Oh, dor! Quantas pessoas sofrem e choram por causa daquele simples féretro que rola a caminho do cemitério e ao qual eu não dou nem sequer um segundo de interesse?! — «Mas é a vida» — digo eu, encolhendo os ombros. E numa frieza arripiante, murmuro entre dentes: «Vejamos o cartaz de cinema para logo».

Agora, que o comboio da vida já me trouxe para fora do túnel (e ele nunca volta atrás) penso que a morte há-de chegar para mim, e tremo, quase que choro com medo do desconhecido, daquilo que ninguém jamais pôde contar: o caminho da Eternidade.

Torno a recordar com cansaço evidente as aventuras de amor, raparigas bamboleantes e melosas, sorrisos perdidos...

A rapariga agora já é olhada por mim como a mulher que talvez seja a mãe dos meus filhos, desses filhos ansiosamente esperados. Meu Deus, como é possível que o simples cair das folhas de um calendário modifique tudo, que nos mostre pormenores da vida que eram completamente desconhecidos há tão pouco tempo!? Não posso acreditar que o facto de passarem noites e dias sobre nós transforme tudo, tudo... Mas é a verdade nua e crua. Tardarei a ficar convencido, mas tenho a certeza de que não me ficarão dúvidas quando chegar a minha vez.

O comboio viaja pela vida fora com passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, mas, na hora suprema, o Revisor será o mesmo. Todos sentirão terror e angústia, embora a viagem fosse muito boa para alguns, média para outros e dolorosa para muitos. Passo a mão pela fronte e já começo a sentir medo de encontrar rugas; mas não, ainda não as tenho. Pouco falta... ou muito? Agora já estou a raciocionar com mais clareza. A resignação dos velhos e a sua preparação para o sono da morte, ainda não me é tangível, mas o TEMPO, o maldito, encarregar-se-á de a trazer.

Uma nuvem passa por mim, febril, galopante, e vejo os meus filhos a chorar, mas novos e cheios de vida; ouço a música a murmurar encantos (para os outros); sinto o amor à minha volta, mas já é tarde. O luto também o visiono, mas com hipocrisia. É o fim! Estendo a mão, mas só encontro o vácuo. Tudo passou. Saí do túnel da vida, escuro mas feliz, com luzes aqui e além a quererem, talvez, ensinar-me algo que me fizesse falta mais tarde, e deparei com a Gare da Vida. Misturei-me nela, amei, sofri, pequei e fui feliz.

As minhas mãos parecem garras, volteando no escuro. Tenho medo, muito medo. Agora já não olho para nada. Ouve-se «um clik» sinistro. As mãos descansam cruzadas no peito. O Revisor Fatal cortou-me o bilhete da Vida.

## LONGE

*O Sol brilha*
*No espaço azul*
*E o homem trilha*
*Léguas ao Sul*
*O Caminho,*
*Devagarinho,*
*Ainda longe*
*Da meta final.*
*E avança tão mal*
*Para o Norte*
*Que é Deus*
*E não a morte,*
*Como ele pensa,*
*Na sua mente,*
*Imperfeita e densa,*
*Tristemente...*
*Ao avançar.*

Jaime Borges

## SINAL DOS TEMPOS

*Árvores nuas,*
*Pobres despidos,*
*Vida breve,*
*Ideais corrompidos.*
*Sol e neve,*
*Vento e chuva,*
*Terramotos, trovões,*
*Desilusões...*
*Tudo diferente*
*Sem se saber*
*E compreender*
*O que pressente*
*O caos desta Humanidade*
*Numa total desunidade.*
*Sinal dos tempos?!*

Jaime Borges

# Cadernos de Viagem

por PEREIRA DA SILVA

*Éramos uns daqui, outros dacolá — gente miúda perdida num meio desconhecido que os fados insondáveis desta vida juntara numa amizade mais ou menos franca, mais ou menos alegre, mas absolutamente necessária e desejada. Um de cada Beira, outro representando o Alentejo, ainda outros do Douro e do Litoral. Todos marcados com o ferrete da nossa condição de aliados à terra que nos criou e modelou, física e moralmente; mas todos unidos na mesma incerteza, no mesmo pavor do labirinto desconhecido; todos portadores da folgazonice trágica dos sequiosos dum «não-sei-quê» obsidiante; todos «quase-homens», vivendo ainda num mundo irreal que sabíamos acabaria quando menos o esperássemos.*

*Uns mais velhos do que os outros, alguns mais adiantados, uns estudando e outros trabalhando, ou fazendo as duas coisas, tínhamos como ponto de reunião quatro mesas do canto dum café da cidade. Era ali que entremeávamos discussões amorosas com filosóficas, literárias com científicas, religiosas com sexuais-sérias. Em suma, aquele canto constituía o cano de escape de todos aqueles que têm o cérebro muito ligado ao coração e onde encontravam o ambiente irónico mas compreensivo, aqueles que duvidavam... de ter cérebro e coração.*

*Ora, no meio de todos, Alberto fascinava a maioria. Era minhoto e apaixonado nos seus ideais. Intempestivo e com opiniões próprias, dir-se-ia um anarquista, se não o conhecêssemos, e à jóia que era — e estou convencido de que continua a ser — o seu coração juvenil e ansioso por uma coerência e justiça que incendiavam de sonho as nossas cabeças de sonhadores.*

*Estudava no último ano do Liceu — secção de Ciências — e parece-me que o seu sonho era a Arquitectura. Revoltava-se contra mil e uma coisas — as mil e uma injustiças que topamos todos os dias. Criava-se assim um ambiente estranho de fascinação e mistério que todos os adolescentes à procura duma consciência encontram no seu caminho. Sonhávamos revoluções sociais e políticas, idealizávamos reformas agrárias e educacionais, sei lá — virávamos o mundo às avessas na nossa fértil mas inconsiderada imaginação. Em suma: andávamos na lua (mas quem me dera andar sempre na lua! — agora que começo, gradual e vinagrosamente, a descer das nuvens em que todos vivemos quando adolescentes).*

* *

*Passados anos, como te relembro, e com que amargura, meu bom Alberto-dos-sonhos-desfeitos!*

*«A Física», dizias-nos, «não pode ser ensinada desta maneira». E brandias um compêndio que a tua sensibilidade boa e desinteressada não tolerava. Note-se, e tu concordavas, que os gostos são arbitrários, portanto havia quem gostasse. «Os princípios e leis, e os seus autores, devem ser fixados à medida que o nosso interesse é espicaçado pela matéria e não à verruga. Nós devemos aprender a ter opiniões próprias sobre o assunto, e não a decorar nomes, leis e números que não compreendemos».*

*Passaram-se anos, meu bom amigo. Todos fomos perdendo os sacos das ilusões alimentadas naquelas quatro mesas do canto do café. Dispersámo-nos e, paradoxalmente, fomos resolvendo, lenta mas sucessivamente, os problemas que nos angustiaram. Penetrámos na vida que nos esperava, mordaz e paciente, evidentìssimamente convencida de que não lhe escapariamos. E todos, ao fim e ao cabo, somos jovens ainda.*

*Até mesmo tu, sim, até mesmo tu, Alberto revolucionário e sonhador de há anos, continuas a ser jovem — apesar de sentado, dobrado e quase desiludido na tua secretária fria de professor de colégio onde te visitei, e onde tive ainda tempo de te ouvir ditar, mecânicamente, para os cadernos frios dos teus alunos incrédulos:*

*«PRINCÍPIO da Conservação Geral da Matéria: na Terra nada se cria, nada se perde, tudo se transforma».*

Litoral
ANO SEXTO N.º 300
Aveiro, 23 de Julho de 1960

UM JORNAL DE TODOS E PARA TODOS — em que cabem TODAS AS OPINIÕES HONESTAS; que aceitará TODAS AS SUGESTÕES INTELIGENTES; porta voz de TODOS OS ANSEIOS LEGÍTIMOS

AVENÇA